

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES | 2014

INTRODUÇÃO

Este relatório pretende abarcar as actividades da AJA como um todo, porque é assim que esta Associação deve ser entendida. Por isso, tentamos contemplar as ideias e actividades que a actual Direcção implementou no ano findo, algumas delas em colaboração directa com entidades que lhe são exteriores ou com os vários núcleos existentes. Com entidades exteriores porque não nos revemos em estratégias isolacionistas; com os núcleos porque eles têm vida própria pelo facto de existir a própria Associação José Afonso que tem tido a percepção de que, só alargando-se, poderá levar o legado que a move a “*bom porto*”.
Daí que, para além da apresentação do trabalho que a actual Direcção conseguiu realizar em 2014, os vários núcleos tragam, também, o somatório de toda a sua actividade.

FACTOS A DESTACAR

- Constituição de mais dois núcleos – Barreiro e Évora - a par dos já existentes: Norte, Aveiro, Santarém, Lisboa, Setúbal, Grândola Litoral e Alto Alentejo,
- Ajuda e acompanhamento para a constituição de núcleos na região de Tavira, Covilhã, Cova da Beira e Coimbra, cujo processo, nalguns casos, (Tavira, Coimbra e Covilhã) foi já concluído com sucesso,
- Colaboração no trabalho quotidiano dos núcleos nomeadamente na organização de eventos e no contacto com sócios e potenciais sócios,
- Adesão do Grupo Musical “CANTO D’AQUI” (Braga) como “Outro Sócio Colectivo”,
- Adesão de 157 novos sócios individuais, à média, portanto, de mais de 13 por mês,
- Chegada a regiões onde a AJA era pouco conhecida ou tinha diminuto número de sócios,
- Continuação da “recuperação” de diversos sócios (com o inerente pagamento de quotas) que, por múltiplas razões, nomeadamente incapacidade nossa, estavam “alheados” da AJA,
- Maior volume de pagamento regular de quotas de associados,
- Início da construção de uma base de dados multidisciplinar que permitirá gerir o contacto com os sócios (correspondência, pagamentos de quotas, etc.) de forma mais eficaz e mais rápida,
- Manutenção do plano de regularização de algumas dívidas antigas fruto da continuada, mas sempre difícil, estabilização financeira,
- Consolidação da organização contabilística – solidariamente garantida por um companheiro nosso sem qualquer remuneração – o que nos tem permitido responder às exigências legais que se nos apresentam,
- Encontro Nacional em Setúbal celebrando mais um aniversário da AJA,
- 1º Encontro Nacional de Núcleos da AJA, organizado em parceria com o Núcleo de Santarém, que teve como objectivo a troca de experiências e a discussão livre sobre modelos de funcionamento e ideias para o futuro,
- Acordo com o Montepio para ajudar, em termos de mecenato, a continuar a erguer o Centro de Documentação da AJA,
- Apresentação no Instituto de Emprego e Formação Profissional IFP de um projecto para a criação de um posto de trabalho que, no entanto, não foi aprovado,
- Apresentação de um projecto junto da Fundação Gulbenkian, no âmbito do Programa Cidadania Activa, sob a designação “ “Música, Educação e Género” que também não foi aprovado por razões técnicas,
- Participação, conjuntamente com o Município de Grândola, Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança – INET – MD da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, Instituto de História Contemporânea – IHC da FCSH da Universidade Nova de Lisboa e Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense – SMFOG na definição, organização e lançamento do Observatório da Canção de Protesto a sedear em Grândola,
- Colocação - constituindo, por parte da AJA, o primeiro contributo para o Observatório - da exposição “José Afonso- Poeta, Andarilho e Cantor (de Mestre Rogério Ribeiro) nos antigos Paços do Concelho de Grândola. De salientar que esta exposição estava em relativo estado de degradação e poderá, a qualquer altura, ser utilizada pela AJA a partir dos documentos originais que estão na sua posse,
- Incremento de parcerias com diversas entidades (grupos de teatro, bares, colectividades, entidades sindicais, escolas, autarquias, etc.) que permitiram dar maior visibilidade à AJA em diversas localidades,
- Cumprimento rigoroso do acordo estabelecido com os diversos parceiros “habitantes” da Casa da Cultura (Setúbal) nomeadamente no que respeita à programação e à participação no seu Conselho Consultivo, tarefa garantida quase em exclusivo, por companheiro (a)s de Setúbal e por Helena Carmo no seu duplo papel de funcionária/activista. A AJA garantiu 22 iniciativas na região de Setúbal sendo que na Casa da Cultura se realizaram 4 concertos, 5 apresentações de livros, 3 exposições e 4 debates.
- Participação – algumas vezes com textos próprios – em diversos eventos de rua, como foram as comemorações dos 40 Anos de Abril,
- Participação na Feira de Santiago em Setúbal, “Cravos de Abril” em Lisboa, Comemoração do aniversário da SMFOG, etc.,
- Reforço da página da AJA, a cargo do nosso companheiro Miguel Gouveia, com centenas de visitas diárias e que tem constituído um excelente veículo de comunicação e informação sobre as actividades da Associação.

(ALGUMAS) COISAS (AINDA) NÃO CONSEGUIDAS

- Continuamos sem obter os resultados que se esperariam no que concerne ao trabalho junto de Escolas. Para garantir discussão e transmissão de memória às novas gerações consideramos que esta lacuna tem de ser ultrapassada, nomeadamente por um trabalho mais insistente dos vários núcleos nas suas regiões,
- Do mesmo modo poderemos afirmar que o acervo documental da AJA – em especial as exposições - não foi objecto de grande requisição pública, mais a mais se for tido em conta que 2014 representou os “40 Anos de Abril”. Centenas de “e-mails” com a informação devidamente organizada foram enviados, mas sem grande sucesso atendendo a que foram colocadas de forma pontual. E elas representam uma parte substancial da angariação de receita para a AJA,
- Apesar do esforço que tem vindo a ser feito por alguns companheiros, pertencendo ou não aos órgãos sociais da AJA, o contacto com o (a)s sócio (a)s ainda não está agilizado como gostaríamos. Para que isto aconteça continua a ser imperioso dar a máxima atenção à nossa base de dados, trabalho (generoso) que o AP Braga e a Ana Ribeiro, têm vindo a levar a cabo,
- A estabilização da AJA na Galiza ainda não está conseguida. Sendo verdade que daquela região têm vindo novos sócios e que a memória de José Afonso está bem presente não foram (ainda) criadas condições objectivas para formalizar, ali, um núcleo,

CONCLUSÕES

À semelhança dos relatórios de anos anteriores também este é sintético e sem especial adjectivação.

Passados mais de 27 anos desde a sua formação a Associação José Afonso, com todos os erros e virtudes, só pode seguir um rumo: ir em frente na dignificação da obra e exemplo cívico de José Afonso.

Foi esse o trilho que tentámos seguir.

Setúbal | Março | 2015
Pela Direcção da Associação José Afonso,



(Presidente)

PLANO DE ACTIVIDADES | 2015

1. INTRODUÇÃO

A Associação José Afonso - e os seus Órgãos Sociais - têm demonstrado de forma inequívoca não ter por lema qualquer atitude centralista ou de dirigismo sobre a actividade geral que inclui, naturalmente, os seus núcleos.

De novo, à semelhança do feito para a elaboração do Plano de Actividades para 2014, recolhemos ideias e propostas diversas para elaborar esta proposta de 2015.

Os próximos 3 anos poderão constituir o tempo em que se tonará definitivo o equilíbrio entre dois vectores fulcrais da vida da Associação: começámos como uma associação de amigos que procurava, numa programação de alta qualidade de um festival, colocar-se à altura da obra e da postura de José Afonso e a procura premeditada, a partir de 2006, de um caminho de alargamento, descentralização e conhecimento popular.

Tentaremos que os 3 anos que aí vêm, compatibilizem estas duas vertentes: o lastro do Zeca lembrado e vivido nos colectivos locais e o lançamento de projectos de cuidada atenção sempre com o objectivo de desafiar a modernidade e as gerações que não conheceram o Zeca mas a quem a sua obra pode interessar/ inspirar.

2. IDEIAS A DESENVOLVER

2.1 - 40 Anos depois: “ O nunca desmentido PREC”

Este período da história recente de Portugal representou, queira-se ou não, um facto assinalável no que respeita à participação popular na definição de novos caminhos para o processo político saído do 25 de Abril de 1974. O “*nunca desmentido PREC*”, como lhe chamou José Afonso, permitiu aproximar o povo do poder de decidir. A AJA, naturalmente, não pode passar ao lado deste facto. A ideia será fazer uma abordagem a alguns aspectos centrais acontecidos naquela época: as cantigas, livros, cartazes, pinturas murais, movimento estudantil, moradores e trabalhadores, etc, nomeadamente:

- Reedição do LP em solidariedade com o “República”, gravado em Itália com a participação de Francisco Fanhais,
- Organização de um concerto evocativo dessa jornada,
- As geografias do Zeca: 1975,
- Canções com História e evocação da actividade cultural, artística e cidadã de José Afonso nos tempos do “PREC” mobilizando gente que sabe do assunto como sejam, Adelino Gomes, Cesário Borga, António Macedo, Camilo Mortágua, etc,
- Se possível – e com a participação de gente que colabora habitualmente com alguns núcleos – organizar um grupo “*ad hoc*” que leve as músicas e palavras desses tempos a várias regiões do país.

2.2 - Projectos Estratégicos

A AJA, neste processo (feliz) de “*crise de crescimento*” pretende implementar um conceito estratégico que passará por quatro grandes áreas de acção:

- Centro de Documentação – organização de 2 núcleos documentais com o apoio do Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira (cujo protocolo está em vias de concretização) e mecenato do Montepio. Este projecto continua a assumir o carácter de projecto/âncora da Associação. Não apenas pela qualidade do material existente mas também pela possibilidade que fornece de consulta, estudo e tratamento de informação o que permite que a AJA se abra, ainda mais, ao mundo exterior,
- Observatório da Canção de Protesto – participação na implementação deste projecto em parceria com as entidades referidas no Relatório de 2014. A sua formalização aconteceu no passado dia 2 de Março,
- Escolas: continuando a ser uma limitação nossa pretende-se centrar de forma muito activa a atenção ao trabalho em direcção às escolas, com tentativa de lançamento de “Clubes José Afonso” com a produção e utilização de material pedagógico especificamente para o efeito, designadamente: “Diaporama - José Afonso e o 25 de Abril”, reedição de “Escritas do Maio”, de Miguel Gouveia, recuperação das Unidades pedagógicas editadas pelo SPN e na Galiza tudo assente na criação de um grupo de trabalho específico, constituído a partir do “desafio” a professores / sócios. Neste capítulo tentaremos construir uma exposição simples e facilmente atractiva que possa circular pelas Escolas se possível, com conversas à mistura. Há-de encontrar-se a forma de financiamento necessária de modo a não onerar o reduzido orçamento da Associação. Como adiantamento será concretizada, na Sede Nacional, a exposição “Zeca Afonso no Imaginário das Crianças” destinada a estudantes dos 1º e 2ºs ciclos do Ensino Básico.

2.3 - Reforço organizativo

- Melhoria da estrutura central e dos seus dispositivos de gestão de sócios, gestão financeira e gestão administrativa, beneficiando de programas do IEFP e/ou outros,
- Continuação da actualização e manutenção da base de dados relativa a sócios como forma de contacto mais presente e mais célere,
- Publicitação das decisões da Direcção da AJA na respectiva página com informação atempada e regular aos núcleos,
- Esforço pela consolidação económica e financeira,
- Maior atenção à cobrança de quotas tarefa que também deverá ser assumida pelos vários núcleos,
- Dinamização de campanhas para a obtenção de novos sócios individuais, colectivos e outros sócios colectivos,
- Ajudar à criação de novos núcleos, e acompanhar os que poderão estar na forja: Tavira, Coimbra e Covilhã (já constituídos), Idanha-a Nova, Almada/Seixal, Madeira, etc.,
- Encontrar um conjunto de sócios e amigos da AJA da região de Setúbal que garantam apoio continuado ao trabalho desenvolvido na Casa da Cultura, nomeadamente no que respeita a permanências e programação,
- Organizar um novo Encontro Nacional de Núcleos da AJA e o tradicional Encontro de Sócios e Amigos da AJA,
- Iniciar o processo tendente à instalação do Conselho Consultivo da AJA, previsto nos Estatutos.

2.4- Outros/ Efemérides

- GAC / 40 anos (Festival RTP da Canção de 1975 com “Alerta”)
- Francisco Fanhais/ Canções da Cidade Nova/45 anos
- Participação nas várias iniciativas de comemoração do 25 de Abril
- Organização de um grande evento, provavelmente em Setúbal sob o tema “Abraço ao Zeca pelos Amigos de Coimbra”. Terá como objectivo assinalar a primeira fase da actuação de José Afonso a nível do canto e da criação abrangendo a sua participação como estudante na canção de Coimbra, bem como a transição para as baladas com acompanhamento sem guitarra, unicamente à viola,
- Apresentação de vários trabalhos a editar como seja o próximo livro de Mário Correia “José Afonso- Andarilho nas Astúrias”,
- Continuar a honrar o compromisso assumido programando sessões mensais na Casa da Cultura sob os mais diversos temas,
- “Como se Fora seu Filho”, Grândola, 2 de Agosto, evento ainda não confirmado,
- Participação na Feira de Santiago, Setúbal,
- Continuação do trabalho regular de cada núcleo em prole da memória viva do Zeca, sempre que possível, em rede de parcerias.
- Grândola – Feira de Agosto
- Participação, através dos núcleos de Aveiro e do Norte, no Intercéltico de Sendim,
- Esforço redobrado – com a ajuda dos vários núcleos existentes de modo a que seja possível colocar-se mais exposições,
- Participação na Feira da Diversidade, organizada em Lisboa pelo SOS Racismo e que sempre apoiámos,
- Início do processo organizativo tendente à celebração do 30º aniversário da AJA em 2017

3. CONCLUSÃO

Estes são os nossos projectos para este ano de 2015 constituindo, por isso, um compromisso de vontades, da Direcção e dos seus núcleos. Que só será cumprido com o empenho e envolvimento activo de todo (a)s.

Setúbal | Março | 2015
Pela Direcção da Associação José Afonso,



(Presidente)